

# Mario Quintana – Tarde antiga

Era a mais suave, a mais azul das tardes...  
tão calma que só poderá ter sido  
naqueles tempos do bom Reyno Unido  
de Portugal, Brasil & Algarve...  
Te lembras dessas tardes, Dom João VI?  
Pois foi por uma dessas nossas tardes.  
Estava eu a meditar um texto  
do meu querido Manuel Bernardes  
eis senão quando... nada aconteceu:  
apenas, eu... não era eu...  
nem tu o Rei... as almas não têm nome...  
e – no Todo onde tudo se consome –  
a mesma pura chama consumia  
minha miséria e tua hierarquia!

**Mario Quintana, Antologia poética**